



A Demanda dos Santos da Bola



Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho*



No dia quatorze de novembro de 2015, aconteceu mais um desafio futebolístico entre os tradicionais boleiros da turma do Ibaté. Foi classificado, durante o almoço que se seguiu, como o “jogo da lanterna” ou “jogo do Diógenes”. Isso porque, conforme o Manga, foi o “jogo da procura”. O filósofo Diógenes procurava, com uma lanterna, alguém que fosse honesto naquela sua Grécia Antiga. Agora, em Itatiba, nossos ídolos sondavam, sob a imensa lanterna do sol do meio-dia, suas honestas e antigas formas de jogadores. Qual era minha posição, mesmo? Sou do ataque ou da defesa? Chuto de direita ou de esquerda? E também: que campo é este em que estou? Com efeito, alguns só depois de muito tempo acabaram percebendo que praticavam o esporte bretão numa quadra de basquete!!! Aliás, o Eustáquio me confessou que procurara a turma no campo de futebol e ficara perturbado porque não conhecia nenhum daqueles jogadores ...



Como sempre, o Cacique dos Araçás tinha procurado “escolher” seu time. E mais uma vez não deu certo: seu goleiro Manga está procurando a bola até agora... A torcida, porém, procurou e, felizmente, encontrou dois novos ídolos especiais: Ludmila, a menina que impôs seu jogo em meio a tantos



Quinzinho

marmanjos, esbanjando categoria no controle da bola, e Vítor, o neto do Cosso, garoto de doze anos, que procurou, ao que parece com as luzes de Zinho, Didi, Gerson, Pita, e Bebeto, ensinar como se faz uma assistência de craque!!!!

E, afinal, com tanta procura, o que encontrou, afinal, nossa gente brilhante e amiga? O casal hospitaleiro encontrou amigos que foram lhes levar abraços. E o

riso de Oksana e Rovirso pareciam flores que distribuía aos presentes. Sávio, Araçá, Manga, Almeida, Zezo, Careca, Simões, lídimos representantes da geração mais próxima de quem fechou as portas de São Roque, iluminaram, com os holofotes de sua jovialidade, as lembranças de um seminário de luzes apagadas depois da missão cumprida. O sobrinho do “home”, Sávio Amstalden, e o casal Tomazini adoçaram o almoço com fartas e generosas porções dos bolos, sobremesas e manjares dos deuses. E os dinossauros Barbieri, Cosso, Fierro, Cruz, Mosca acharam o alento mais vivo para continuarem a patrocinar a união do grupo.

Destaque-se, também, a presença do Orzari e José Geraldo, mesmo não pertencendo à casta dos ibateanos, pois, estudaram em Campinas e Aparecida, são eternos frequentadores dos nossos encontros.

E a toda família BOLDO, representada pelos irmãos, filhas, sobrinhos e outros agregados dos nossos anfitriões.

Quanto a mim, perdoem-me a intromissão, acendi minha lamparina made in China e encontrei a cachaça mais deliciosa trazida pelo nosso amigo Gilberto Tigueis, lá das bandas de Paraibuna. Delícia!!! O Rocco documentou meu achado.



(*) Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, 78 (50/56) é Doutor em Literatura Brasileira, professor aposentado da PUCSP joka.oliveira@uol.com.br

HOMENAGEM A ROQUE KOMATSU NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO



Paulo Francisco Toschi*

Dentro da programação comemorativa dos 150 anos do Tribunal de Justiça de São Paulo, foi realizada, no dia 13 de outubro de 2015, mais uma sessão solene, no recinto suntuoso do antigo Tribunal do Júri, desta vez para homenagear o Desembargador Roque Komatsu, o nosso Roque dos seminários de São Roque e do Ipiranga. Estávamos ali, eu, que dele me lembro como seminarista menor e colega de brincadeiras no recreio do Ibaté; o Attilio, o Barelli, o Fierro e o Joaquim Barbosa, que desfrutaram por mais tempo a companhia de tão querido companheiro; a família dele, encabeçada pela Dona Regina, sua esposa, a artista plástica que decorou lindamente o convite do evento; seu irmão Pedro Komatsu, que também estudou no Ibaté; representantes da colônia japonesa, sob o comando do Cônsul Geral em São Paulo; os colegas do Rotary, das Varas e dos Tribunais onde Roque brilhou, colegas de faculdade e da advocacia exercida após a aposentadoria forense; e amigos de pescaria, todos saudosos e encantados com virtudes que os oradores foram revelando, das várias facetas da vida exuberante de tão prestigioso e valoroso homem, pequeno na estatura, grande no saber, imenso na amizade e na saudade que deixou.

Em nota divulgada em 14 de outubro, o Tribunal informa: O orador em nome do Tribunal foi o ministro Massami Uyeda, amigo de Komatsu. “Ao longo de toda a carreira, a tônica de sua atuação sempre foi pautada por elevado senso de Justiça e de responsabilidade pelos ditames da Magistratura, que abraçou e amou de coração”, afirmou Uyeda. O ministro apresentou um perfil biográfico do homenageado: falou sobre seu ingresso no seminário, a opção pelo Direito, o estudo na Faculdade do Largo de São Francisco, a destacada carreira na Magistratura, sua importância na comunidade nipo-brasileira e as contribuições para o estudo do Processo Civil, área em que foi um visionário. “Em 1978 já intuía que o melhor e mais adequado caminho para a solução de controvérsias é o diálogo, dando concretude à escolha do caminho do meio”, disse. O procurador de Justiça João Benedicto de Azevedo Marques falou em nome do procurador-geral de Justiça de São Paulo. Também rememorou a influência que o homenageado teve na disseminação da ideia da conciliação em lugar da lide judicial. “Foi um precursor de grandes mudanças no processo, com um livro clássico sobre as nulidades no processo civil e defendendo, ainda, a criação dos juizados de instrução, bem como dos procedimentos de



Na 1ª fila, familiares do Roque Komatsu

conciliação, que foram duas grandes transformações no Processo Civil”, declarou. Em nome da família discursou a filha do homenageado, Paula Komatsu. Ela agradeceu a presença de todos, especialmente dos integrantes do gabinete de seu pai. “Que ele continue vivo na memória de todos os senhores”, finalizou. O presidente do TJSP, desembargador José Renato Nalini, afirmou que todos saem revigorados ao conhecer melhor o exemplo de conduta deixado por Roque. “Estas cerimônias servem para nos fortalecer em um momento tão dramático da vida nacional. Precisamos encontrar valores que nos permitam encarar o futuro com esperança.”

Roque Komatsu nasceu em 18 de dezembro de 1937, na cidade de Terra Roxa-SP. Estudou no Seminário de São Roque-Ibaté de 1950 a 1955. cursou Direito na Universidade de São Paulo-USP e formou-se em 1962. Exerceu a advocacia entre 1963 e 1965, ano de seu ingresso na Magistratura. Foi juiz nas cidades de Ribeirão Preto, Matão e Ibiúna e, em 1969, foi promovido para a Capital. Em 1981 foi removido para o Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo e no mesmo ano, para o 1º Tribunal de Alçada Civil. Assumiu o posto de Desembargador em 1985 e permaneceu no cargo até sua aposentadoria, em 1991. Faleceu em 26 de março de 2012, aos 75 anos.

(Na foto do plenário, ao fundo, os colegas ibateanos presentes: Francisco Fierro, Paulo Francisco Toschi, Attilio Brunacci, Walter Barelli e Joaquim Barboza de Oliveira).



(*) Paulo Francisco Toschi, 78 (49/53) é advogado e bancário aposentado, sendo autor do Livro “PALAVRA DE SEMINARISTA” paulofranciscotoschi@yahoo.com

ROQUE KOMATSU

(Sua trajetória de vida no Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria)



Sentindo-se chamado ao sacerdócio, ingressou no Seminário Menor Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo, instalado na cidade de São Roque/SP, no bairro do Ibaté. Era o ano de 1950. O possível futuro padre estava com 13 anos de idade e tinha sido encaminhado a essa instituição eclesial pelo vigário da paróquia de Sant'Ana, de Mogi das Cruzes, que, por sua vez, incumbiu-se de custear os seus estudos; seus pais eram agricultores e não

dispunham de recursos suficientes para pagar os estudos.

Como era natural, o Seminário estava destinado a encaminhar os jovens seminaristas para o exercício do sacerdócio. Para o alcance de tais objetivos, os alunos eram formados no mundo das letras e da cultura, em paralelo com o cultivo do ensino da religião e a vivência de intensa religiosidade.

Chamava-se “Seminário Menor” pelo fato de ser a primeira etapa de estudos e de formação eclesial preparatória para o ingresso no Seminário Maior onde eram os cursos de Filosofia e de Teologia.

Num regime de internato (os seminaristas somente iam para a casa dos seus pais nas férias de fim de ano), Roque, o jovem adolescente, viveu seis anos cursando quatro anos do antigo ginásio e mais dois anos do velho colegial o qual abrangia as disciplinas dos cursos científico e clássico.

Sem detrimento das inúmeras outras disciplinas escolares ministradas nesses seis anos, era dada uma ênfase cuidadosa ao ensino do português, do latim e do grego.

Paralelamente à cultura humanística e ao clima de religiosidade, os padres professores não descuidavam de formar o caráter dos alunos. Num clima de rigorosa disciplina, o Seminário Menor de São Roque desenvolvia o espírito de responsabilidade perante a vida e a sociedade, e preparava com muito critério os “vacionados” para o exercício da cidadania. Na verdade, como política do Seminário a grande preocupação dos superiores era formar um cidadão responsável e ético, independentemente de ele chegar ao sacerdócio ou não.

Como recursos para se atingir tais objetivos, além dos cuidados com o desenvolvimento do currículo escolar, a rígida disciplina do Seminário não descuidava da prática de esportes, de apresentações teatrais, canto orfeônico, etc. atrativos que contavam com a participação do seminarista Roque Komatsu em uma ou outra dessas práticas.

No ano de 1955 Roque completou os estudos do Seminário Menor e se encontrava devidamente preparado para ingressar no Seminário Maior. Naquela época, o Seminário Maior era o antigo Seminário Central do Ipiranga, da Arquidiocese de São Paulo, onde cada seminarista iria continuar os preparativos para o sacerdócio estudando três anos de Filosofia e quatro de Teologia.

Naqueles velhos tempos, a batina era o traje de uso obrigatório do clero católico e dos filósofos e teólogos, por conseguinte, o traje dos futuros clérigos. Em vista disso, havia no Seminário Menor um “ritual de passagem”, ou seja, a passagem do Seminário Menor para o Seminário Maior. Esse ritual consistia em uma comvente cerimônia litúrgica na capela, quando o aluno abria mão de suas vestes de leigo e passava a usar para sempre as vestes eclesialísticas, a conhecida batina ou veste talar.

Chamava-se cerimônia da “vestição de batina”, presidida pelo reitor do Seminário e contando com a presença dos familiares e colegas seminaristas.

Foi desse modo que Roque, após um rigoroso exame vestibular que incluía o português, o latim e o grego, estava apto a iniciar no ano de 1956 os cursos filosóficos em São Paulo, no Seminário Central do Ipiranga.

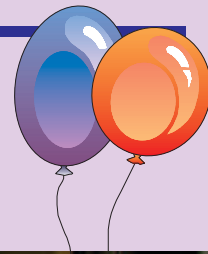
Entretanto, durante o segundo ano de filosofia, ou seja, em 1957, por razões de foro íntimo, ele resolveu deixar o Seminário. Logo em seguida, passou a preparar-se para o vestibular a fim de iniciar os estudos jurídicos, sendo que, no ano de 1958, ingressou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. (Por oportuno, é preciso salientar que, no decorrer do tempo, inúmeros outros ex-seminaristas também ingressaram nessa mesma Faculdade, após o devido tradicional exame vestibular).

Durante o curso jurídico, Roque já não contava mais com a retaguarda financeira da Igreja; daí porque foi morar na “Casa do Estudante de Direito” (do Centro Acadêmico XI de Agosto), localizada na Av. São João, imediações de onde, no futuro, iria passar o Elevado Costa e Silva, o conhecido e desajeitado “Minhocão”.

Era uma nova experiência de vida totalmente laica e estranhas aos rígidos padrões eclesialísticos. Mas não demorou muito para granjear a amizade dos colegas das “Arcadas” e irradiar simpatia, resultados, a um só tempo, da seriedade com que se dedicava aos estudos jurídicos e seu espírito brincalhão nas horas vagas, a t r i b u t o s p o s s i v e l m e n t e adquiridos na formação do Seminário.



Feliz Aniversário!



Quisérámos ter braços de gigante para amplexar carinhosamente todos os colegas aniversariantes durante este ano de 2015. Para representar a grande família ibateana, escolhemos os “enta”, a partir dos 70. Dessa forma, homenageamos aqueles que, neste ano:

COMPLETARAM 70 ANOS DE IDADE:

ALBERTO SANCHES CAMPAGNOLI (60); ANTONIO NATAL DA SILVA(60); ANTONIO RODRIGUES VINA (59/62); BASÍLIO RESK NETO (59/60) rabacreu@superig.com.br; BENEDITO BARBOSA DA CRUZ(60/61) bbarbosacruz@bol.com.br ; CARLOS MARIANO GOMIDE RIBEIRO (58/59) gomide08@gmail.com; CARLOS MATHIAS KOLB (59/60) 12carloskolb@gmail.com; DIRCEU FERNANDES MORAIS (60/61); EDMUR BENTO DE FIGUEIREDO(60/63) edmurfigueiredo@gmail.com; ERNESTO VICENTE SERTÓRIO(59); ESMERALDINO PEREIRA DA SILVA (59/63); INOCÊNCIO SILVA PINTO (60/61); JACOB ZOFIAN (60/63) hnegy@hotmail.com; JOÃO GRANDINO RODAS (60/61) João@grandinorodas.com.br ; JOSÉ ARIÁS (59); JOSÉ BONIFÁCIO DOS SANTOS (59); JOSÉ CARLOS DA SILVA (59/60) jcszezinho@hotmail.com ; JOSÉ CARMO GOMES GUIMARÃES (59/62) jcgguima@uol.com.br; JOSÉ FRANCISCO ALVES FILHO (59/62); JOSÉ GILBERTO VERSURI (58/59); JOSÉ HÉLIO OLIVEIRA DE LIMA (59); JOSÉ REGINO CANALE GREGÓRIO (59/61); JOSÉ ROQUE DE MELLO (57/60); LÁZARO AFONSO PEREIRA (59/63); LUIZ DE ALMEIDA LOPES FILHO-MACUCO (60/62) Luiz.almeida10@terra.com.br; MAURO ANTONIO GRIGGIO- (59/62) griggio@ig.com.br; NELSON BERNARDES DA SILVA (59); OLIMPIO MIRANDA BARBEDO (59/60); OSCAR DE CARVALHO (59/61) oscarcarvalhoadv@gmail.com; PAULO CLEMENTINO BENEDETTI (59); PAULO NUNES DE SIQUEIRA (59/60); ROUTIER PEREIRA DA SILVA (61); RUI CELSO DE ALMEIDA PRADO MARCHESAN (59) rcmarchesan@netabc.com.br ; VALDEVINO SOARES DE OLIVEIRA (59/63) valdevinooliv@hotmail.com; VALDIR CELANTI (59/61); VICENTE DE PAULO ANTONIO CAMPANHA-TIO SAM (59) campanhavicente@gmail.com; VIRIATO ANTÃO GONÇALVES TRANCOSO-PORTUGUÊS (60/65) viriatotrancoso@ig.com.br

COMPLETARAM 75 ANOS DE IDADE:

ALBERTO PIMENTA JUNIOR-GILMAR (53/58) alberto@pimenta.adv.br ; ANTONIO AFONSO CHAVES (57/59); ANTONIO CARLOS PENTEADO (55); ANTONIO CLARET DE ALMEIDA (54); BENEDICTO LUIZ DE OLIVEIRA MARTINS-DITO GUARAREMA (54/57) blomartins@uol.com.br ; CARLOS DOMINGUES COSSO (54/57) carloscosso@msn.com; CELSO DAVID SCUOLA (55/57); CLAUDIO SANTINI (51/52) csantini.fnr@terra.com.br; DEMERVAL TEIXEIRA RODRIGUES (52/53); EMIL VOM PINHO (55/59); ESTANISLAU MARIA DE FREITAS (58/59) estanislaufreitas@uol.com.br ; EUCLIDES FONTANA (54/55); EUFRASIO MARTINS DE OLIVEIRA (57/58); FLAVIO MILTON CAMPOS (55/56); FRANCISCO MARIO LUIZ (55/56); FRANCO MASIERO (55/59); GERALDO DA SILVA MELO (57/59) domingos@domingosjr.com.br; GERALDO GONÇALVES PINTO (55/56); GERALDO MENDES XAVIER (55/57) geraldosav@hotmail.com; GETULINO DO ESPIRITO SANTO MACIEL (57/60) louget@uol.com.br; GUIDO JOSÉ LOUSADA AZEVEDO (55) guidoazevedo@terra.com.br; HERMOGENES DE OLIVEIRA (51) o.hermogenes@terra.com.br ; ISMAEL MANTOVANI (55/59); JOÃO DA SILVA DINIZ (55/56); JOAQUIM DE SOUZA NOGUEIRA (55); JORGE HÉRCULES SOUZA (57/59); JOSÉ ANTONIO BENEDICTO PONTES (57/59) pontes1940@hotmail.com ; JOSÉ EDUARDO MACHADO QUADRADO (51/56) ze@basq.com.br; JOSÉ MARIA DE CAMPOS (58/61); JOSÉ PAULO GOMES (57) marisgomes@ig.com.br ; LETTERIO SANTORO (55/56) letterios@hotmail.com; LINCOLN SÁ AGUIAR (52/53) Lincoln.aguiar@terra.com.br; LUIZ MONTEIRO-MOTOCICLETA

(53/59) lomonteiro@uol.com.br; MAURI GABRIELLI (51) adrianagarzillo@hotmail.com.br; MIGUEL MANOEL CELESTINO DA SILVA (59); NELINHO FELIPE SALES (58/59); OLIMPIO SOARES ARANHA (55/56) oaranha@uol.com.br; RAIMUNDO ALOISIO DE OLIVEIRA SILVA (55/56); RAIMUNDO OCTAVIO JOAÇABA (53/54); RENATO JOSÉ STELZER (54); RICARDO MARTINS DE PAIVA (57/59) paivar@aol.com; SEBASTIÃO ARMANDO NORI- (54/57) as.nori@uol.com.br; SÉRGIO JOSÉ SCHIRATO (51/57) sjschirato@uol.com.br ; SÉRGIO NAIME MANTOVANI- (51) snmantovani@yahoo.com.br; TITO MARCONDES JUNIOR (56) t.marco@uol.com.br; UBAJARA PAZ DE FIGUEIREDO, PE. (57/58) pe.ubajara@gmail.com ; VALDIR MARIA CHERINS (54); VINICIO ANTONIO PEREIRA (57/60) vinicioap@yahoo.com.br

COMPLETARAM 80 ANOS DE IDADE:

ALATUIFAN DE OLIVEIRA GOMES (49/51) alajurcon@yahoo.com.br; ANIBAL POTY DE SOUZA (49/53) apotty@bol.com.br ; ANTONIO BENTO DO PRADO (50/52); ANTONIO DA SILVA MACHADO (49/50) antoniomachado1973@hotmail.com ; ANTONIO JOAQUIM DE MORAES-QUINCAS (49/51); ANTONIO PASSOS FERRAZ DOS SANTOS (56); ANTONIO RAIMUNDO DOS ANJOS, MONS. (57/58) aanjos@uneb.br ; DARCY CASAGRANDE (49/54) darcycasagrande@gmail.com; EDMUNDO DA MATTA, PE. -BITA (49/56) paróquia.slgonzaga@hotmail.com; EUSÉBIO JOSÉ DE MIRANDA (49/51) eusebiomiranda@pop.com.br; FRANCISCO RIBEIRO DE ARAUJO (49); GERALDO JOSÉ DA LUZ-ITAPECIRICA (50/56); HERMINDO LÁZARO BRIDE (49); ITALO MAIOLI-GAUCHO (52/53) italomaioli@gmail.com; JOÃO GUARNIERI (51/56); JOAQUIM BARBOSA DE OLIVEIRA (49/55) joaquim@jboadvocacia.com.br; JOSÉ LUIZ MARIANO GOMIDE RIBEIRO (49/53) gomideribeiroar@yahoo.com.br; LUIZ PEDRO DE ARAUJO-VÓ (49/55); MAURICIO GOES (49) goesmauricio@hotmail.com; SÉRGIO ALEXANDRE FIORAVANTI (49/53) seralefio@uol.com.br ; SILVIO DE ARAUJO TONI (51); SILVIO SCHIRATTO (49/50); ÉLCIO ROQUE BOCCATO (PROFESSOR).

COMPLETARAM 85 ANOS DE IDADE:

ALBERTO AGUILAR (49/51); WEIDER ANDRADE JUNQUEIRA (51).

ANIVERSARIANTES DE ORDENAÇÃO PRESBITERIAL:

ALGIRDO ANTONIO BORTKEVICIUS-Bixo-Bixo (51/58) 50 anos; JOSÉ ARNALDO JULIANO DOS SANTOS, PE. (62/63) 30 anos; FERNANDO JOSÉ PENTEADO, D. (49/53) 55 anos; WILSON DE OLIVEIRA SALLES, PE. -SABÉ (67/70) 35 anos.

LAMPEJOS



Alberto Pimenta de Oliveira*



Nota da Redação: Recebemos do colega Alberto Pimenta de Oliveira-Pipinudo o livro de sua autoria LAMPEJOS, lançado em 2014. Uma das partes do livro REMINISCÊNCIAS DO SEMINÁRIO, conta histórias e causas de sua passagem pelo Ibaté. Estamos publicando nesta edição TERNAS LEMBRANÇAS.

TERNAS LEMBRANÇAS: Há décadas improvisei uma visita ao antigo seminário do Ibaté. Lá chegando, tomado de emoção, contemplei sua fachada. As escadarias que davam acesso à entrada principal, lá estavam no mesmo lugar. Portas e janelas fechadas.

A passos lentos, fui caminhando ao seu redor até alcançar o antigo pátio, onde ficávamos nos momentos de recreação. Em vez do campo de futebol e das quadras de vôlei, só gramado e algumas árvores em fase de crescimento.

Sem poder entrar no interior do prédio, com o olhar da recordação, contemplei todas as suas dependências: o salão de estudos, as salas de aula, o refeitório, dormitório, capela, salão de festas, tudo mergulhado em profundo silêncio; subindo e descendo as escadarias, percorri seus amplos corredores, passando em frente aos quartos que eram dos nossos superiores.

Por uma estreita abertura do vitrô, pude contemplar uma sala no sub-solo, onde ficava o laboratório; nada mais existia; só poeira. Para onde teria ido o “esfoladinho” com suas entranhas expostas?

Lembrei-me do padre Kulay que, ao nos surpreender com suas perguntas, nos corrigia com sua voz fanha: “Exatamente o contrário!”.

Ali estava eu, matando saudades e lembrando-me dos versos da melodia de Chico Buarque: “O tempo passou na janela e só Carolina não viu...”.

Sim, o tempo passou, mas o templo de nossa juventude ali permanece, majestoso, em meio a bosques sombrios e verdejantes.

A natureza sempre exuberante. Suas noites são enfeitadas com a luz sombria do luar e com o brilho morno das estrelas, quais sentinelas siderais em eterna vigilância. Pelas manhãs, o casarão desperta, ouvindo a clarinada dos pássaros e banhado pela luz cálida do sol.

Em permanente contemplação, lá está ele, sempre voltado para o Sabóó das nossas aventuras.

De dois em dois anos, o seminário do Ibaté se enganala para receber seu filhos em festivos encontros. O mar da vida nos leva para praias distantes, mas o refluxo das ondas sentimentais nos traz de volta para o reencontro.

(*) Alberto Pimenta de Oliveira-Pipinudo, 78, (53/58), Professor aposentado de Latim, Linguística e Literaturas Brasileira e Portuguesa. Reside em Presidente Vesceslau-SP pimentaseniiorprof@hotmail.com

PARÓQUIA DAS TROVAS

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Cadê as chuvas do leste?
Onde que "El Niño" escondeu?
Findou o estoque celeste?
Secou a fonte do céu?

Talismã pra tempestade
de pés-d'água e muito vento
tenho dois de qualidade:
Santa Bar'bra e ramo bento.

Alfredo Barbieri (49/53)

Sem a chuva não há vida,
traz frescor, fertilidade,
a fartura consolida
garante a prosperidade.

Tempestade em mar ou terra
traz medo e desesperança,
mas, quando a tormenta encerra
dá-se valor à bonança.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Chuva que cai de mansinho,
revigora a plantação;
tempestade é mal daninho,
provoca devastação.

Gosto da chuva levinha,
que molha todo jardim;
a tempestade daninha
Quero ver longe de mim.

José dos Santos (61/62)

Chuva é serenidade
molha a terra suavemente
trás com sua umidade
fartura pra toda a gente.

Tempestade, que ansiedade,
é o vento que assusta a gente
e alaga nossa cidade
com pressa e num repente.



Temas para o
próximo ECHUS:
CARPINTEIRO e BOIADEIRO
Envie-nos você
também a sua trova.

FS
AMARAL
ADVOCACIA

© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

COSTUMES MEDIEVAIS



Antonio Jurandyr Amadi*

No ECHUS DO IBATÉ nº 136 (jan-fev/2015), no texto sobre o XII Encontro, na primeira página, lê-se o seguinte: "...a violência está se banalizando, a intolerância, o racismo, o fanatismo que pareciam costumes medievais...". Atenho-me única e exclusivamente à classificação "costumes medievais". Há uma insistência de crítica histórica em classificar a Idade Média como Idade das Trevas, quando o certo seria Idade da Fé. O Século XIX resgatou um pouco da Idade da Fé.

O responsável por essa calúnia, que depois se transformou em moda, foi o Renascimento e o insulto vingou. Rotular a Idade Média como protótipo de barbárie é um equívoco, como se fosse dela o apanágio dos métodos violentos. É bom lembrar que os grandes genocídios pertencem aos Séculos XIX e XX. As atrocidades do Congo, os massacres na Namíbia, o terror sobre os armênios são contemporâneos. Epidemias como a Gripe Espanhola no pós-guerra, atos de violência como em Lídice e Guernica, massacres como Srebrnica, os campos de extermínio como Auschwitz, as bombas atômicas sobre Nagasaki e Hiroshima fariam corar o mais convicto inquisidor medieval. A marcha da História é um espetáculo terrível de

atrocidades.

Concentrar a violência num momento do passado ou num povo específico talvez seja forma catártica de afastar de nós essa pecha indecente. Será que o Estado Islâmico, o Boko Haram, o Taliban, Hitler, Mao Tse-Tung, Stalin são medievais?

A humanidade queima, empala, tortura, executa, cria câmara de gás, mata de fome, bombardeia, enforca, esquarteja, leva à cadeia-elétrica, perfura de balas, atropela e esmaga. Se alguém cair em tentação de atribuir essa bárbara violência à religião, deve saber que dois tiranos campeões de genocídio-Stalin e Mao Tse-Tung-eram ateus.

Não é Deus, nem a raça, não é o momento, nem as riquezas, mas nós mesmos. A semente do mal não germina em nós. Nós somos o mal. Não quero entrar aqui em discussão sobre o conceito maniqueísta da palavra mal.

Se a água que rega a semente do mal é piedosa ou científica, atea ou mística, tanto faz para as vítimas. Deixemos os costumes medievais em paz. Há fatos mais recentes e muito piores para emporcalhar-nos a história.

(*) Antonio Jurandyr Amadi, 79 (51/57), também ex-aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948, é engenheiro, pesquisador, escritor, poeta e tradutor de grego e latim jura.amadi@ig.com.br

CASO EDIFICANTE



José Lui*

Pescando na poça

Estava chovendo muito e uma grande poça d'água havia se formado na frente de um Pub irlandês.

Um velho estava ao lado da poça segurando uma vara com uma corda amarrada na ponta e a sacudia para baixo e para cima dentro da água.

Um cavalheiro engravatado e muito bem vestido, muito curioso perguntou o que ele estava fazendo:

-Pescando, respondeu o velho

-Velho tolo - pensou o cavalheiro e sem mais o convidou para tomar uma bebida no bar.

Sentindo que ele deveria começar uma conversa, enquanto eles estavam bebendo whisky, o cavalheiro perguntou:

-E quantos você pegou?

-Você é o oitavo.

(*) José Lui, 78 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978. rubrolui@hotmail.com

Vinte cinco de março de mil novecentos e quarenta e nove



Paulo Oliveira Leite Gonçalves*



GIUSEPPE PIZZARDO

Não tenho lembrança de solenidades na missa. O dia ficou todo encoberto. O acesso a São Roque era bem mais difícil e demorado, pois não havia a Raposo Tavares. Cardeal Mota com os dois bispos auxiliares chegou mais perto da hora do almoço. Estavam presentes ainda Con. João Pavésio, Pe. Luis Siqueira (primo de D. Antônio

Siqueira), Vigário da Barra Funda, Mons. José do Amaral Germano, Vigário da Casa Verde, Con. Oto, Reitor do Seminário de Pirapora, os Professores do Seminário de São Roque, os seminaristas de Pirapora que cursavam do quarto ao sexto anos. Depois do almoço solene ouvimos um texto que foi mais ou menos assim: “A Sagrada Congregação para as Universidades Católicas e os Seminários, em nome de Sua Santidade o Papa Pio XII, gloriosamente reinante, a Sagrada Congregação declara que fica instituído o Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria, em São Roque, da Arquidiocese de São Paulo. Assinado: Giuseppe Pizzardo, Prefeito da Sagrada Congregação; assinado: Don Giovanni Battista Montini - Sostituto”. A seguir, a cerimônia das fotos de que quase todos temos cópia.



Motta

Quero falar dessas duas figuras que assinaram o documento. Card. Pizzardo surgiu em São Paulo, em mil novecentos e cinquenta e cinco, como Legado a Latere de Pio XII para officiar a sagração do altar-mor da Catedral Metropolitana inaugurada em 25 de janeiro de mil novecentos e cinquenta e quatro, quando São Paulo completava 400 anos de fundação.

Pela década de 60 veio a São Paulo um Sacerdote de um dos Países Balcânicos de nome Luis Segundo. Era de formação francesa e possivelmente foi colega de estudos do Pe. Eugênio Cywinsky. Ambos eram portentos de inteligência e cultura. Pe. Segundo conhecia e falava uns 20 idiomas. Escrevia também textos de pesquisa em Teologia. O Card. Prefeito da Sagrada Congregação da Doutrina da Fé, não gostou de seus textos e mandou chamá-lo a Roma. O relato a seguir ouvi do Pe. Cywinsky. Ao término do encontro,

que deve ter sido pouco cordial e menos ainda diplomático, a julgar pela última frase pronunciada pelo Card. Prefeito da Sagrada Congregação da Doutrina da Fé, Card. Pizzardo assim concluindo: “Vous faites mieux de manger des haricots et péter!” (O senhor faria melhor se for comer feijão e pei... (ops.) soltar pum).

Em anos posteriores a revista Revue Catholique Internationale trazia em número sobre o Vaticano uma foto de um homem barbudo com a inscrição embaixo: Card. Mercati, bibliotecário da Biblioteca Vaticana, ele lê todas as línguas vivas. Sobre Montini dizia tratar-se de pessoa tímida, extremamente reservada e difícil de ser fotografado. Assim mesmo, o repórter conseguiu uma tomada de Montini de corpo inteiro, abrindo uma porta. Referia ainda que seu aspecto físico lembrava muito o de Pio XII.

Anos depois, um Pe. Jesuíta americano, Sociólogo, publicou o livro: O Vaticano por Dentro. Explicava sobre cada uma das Congregações e dizia que o “Sostituto” era a figura mais decisiva em cada Congregação, pois de seu desempenho dependia o nível de qualidade de cada Congregação. Ouvi do Card. Motta, naqueles seis meses que passou conosco no Seminário de Aparecida, que por ocasião do Conclave que elegeu João XXIII, seu propósito era o de votar em Montini. Este era Arcebispo de Milão, porém, ainda não Cardeal. No consistório seguinte, creio, teria votado em Montini.

Quando na tarde de 25/03/49 todos os visitantes haviam ido, Pe. Payne pediu emprestado ao Con. João Bueno seu carro que seria um Ford 1924, brilhando e em perfeitas condições. A partida era dada através de uma manivela. Pe. Payne diante dos nossos olhos curiosos deu umas 20 voltas dirigindo aquele carro.

É o pouco de que me lembro daquele dia tão importante em nossa história.



Montini

(* Paulo Oliveira Leite Gonçalves, 78 (49/54) é licenciado em Filosofia e Teologia, é Bacharel em Direito, Doutor em História Antiga (USP), Tradutor Público no Estado de Goiás, de Francês e Italiano, sendo Professor aposentado da Universidade Federal de Goiás oliveiratradutor@gmail.com

Sobre o meu amigo Míster Milk



Joaquim Benedicto de Oliveira*

Antes tarde do que nunca, quero homenagear, embora com dor no coração, meu amigo Dionísio Leite da Costa (50/56), recentemente falecido.

Amigo de longa data, eis que nos conhecemos no bairro do Belém e participamos da comunidade da paróquia de São Paulo Apóstolo. Nossos pais, Eurico, o dele, e Pedro, o meu, eram participativos membros da Congregação Mariana, juntamente com os irmãos de Luiz de Gonzaga Giannini. Formamos, assim, o trio de paroquianos a entrar em São Roque no mesmo dia, mês e ano. Sete de fevereiro de 1950. Completamos o tempo de Ibaté, (de 1950 a 1956) convivendo na mesma classe durante os anos letivos e ainda nas férias em atividades paroquiais e de entretenimento (teatro, cinema, futebol). Já no seminário maior, nossa convivência foi parcial e Dionísio e Giannini saíram antes de mim, que fui até o fim, desistindo em 1964, depois de completar quinze anos de formação seminarística e não sendo ordenado.

A vida pós-seminário nos separou, mas nunca em definitivo. Foi possível a mim honrosamente participar da cerimônia e festa de casamento do Dionísio com a Cecília, num inesquecível dia, na cidade de Bragança. Formado em Assistência Social, disse-me, certa ocasião, em que nos encontramos na PUC, onde eu lecionava, que estava bem na profissão mas que desejava mais. Talvez por isso é que se formou também Advogado e, quando nos vimos na Pontifícia, lá estava fazendo seu Pós-Graduação em Direito. Tornou-se, então, professor de Introdução ao Direito, lecionando esta disciplina na Universidade de Taubaté. Assistente Social, Professor e Advogado, três profissões, no geral, aptas a completar tendências e sentimentos de quem quer se dedicar aos outros.

Até o ano passado, compartilhei com ele alguns emails e, entre esses, destacaria sua admiração pelo Papa Francisco, revelada, de modo especial, pelo fervor que me passou ao expor o encontro de Francisco com Vinício. Sem dúvida, aquele email denominado “El abrazo Del Papa” demonstrava sobejamente o quanto Dionísio era como ser humano e cristão. De fato, a comoção daquele abraço do Papa em alguém acometido de neurofibromatose, doença que faz crescer tumores e quistos pelo corpo todo e absolutamente sem tratamento e cura, fez vibrar o sentimento de misericórdia, virtude admiravelmente cultivada por meu amigo Dionísio. E só me fez recordar tantos anos de convivência e sequer um desentendimento entre nós.

Quando soube de sua morte, fui acometido de uma tristeza que me levou à introspecção e daí à

poesia foi um passo. Pulei, na memória, o riacho que nos unia na rua Celeste e rua Anete, naquele Belém de nossas infâncias, e deixei aquele fio d'água correr como se fosse caudaloso rio de saudade. A emoção vivida então se expressa agora neste resultado:

Amigo de Infância

Destinos unidos desde criança
Morar na mesma rua
Pisar descalços o idêntico chão
Chutar a mesma bola de capotão
Estudar na mesma escola
Comer a mesma pera dura
Agora lembrada dolorida sobremesa
Rezar as mesmas preces
Comungar da mesma espécie
Badalar os mesmos sinos
Lá no alto do Belém
Vestir no mesmo dia a mesma veste
Marca de vocação celeste
Sofrer a mesma desilusão
Procurar a mesma absolvição
Entrar na mesma festa do casamento
Mudando de direção nesse momento
Sentir a vida passar
Sem mais nem menos
Rear os encontros
Por causa dos desencontros...
E hoje a notícia me pegou
Sua chama de vida se apagou
Morrer é desaparecer
Naquela curva sem cor
Atrás daquele bastidor
Bota-fora sem aurora
Curva chuvosa e misteriosa
Sumiço no oco do segredo
Encoberto desaparecimento
Arremate perplexo no hermético
Insoletrável sobretarde da existência
Ocultação definitiva do desembarque
Ocaso do silêncio esmorecido
Agora guardado no armário
Do universo do passatempo
Da infância da vida
Na rua Celeste
Agora com mais uma estrela.



Dionísio

(*) Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, 78 (50/56) é Doutor em Literatura Brasileira, professor aposentado da PUCSP joka.oliveira@uol.com.br

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Wilson Cândido Cruz (59/64) - Com imenso pesar, perdemos mais um grande Amigo: José Antônio Neto (59-64) aos 72 anos, para a Casa do Pai. Já há alguns anos, ele vinha lutando bravamente, sem se esmorecer, para vencer a doença que, aos poucos, vinha corroendo os seus órgãos internos. Ainda nos Estados Unidos onde viveu cerca de 40 anos, teve uma válvula do coração mais de 90% obstruída. Por muito pouco, pouco, pouco mesmo, ele já não fora naquela época, prestes a se aposentar. Além da medicina avançada, ele pode contar com as nossas orações, a pedido dele, principalmente à nossa Mãe Aparecida por quem tinha maior predileção. Aposentado, voltou definitivamente ao Brasil. Antes, aqui já havia estado algumas vezes no período de férias quando pudemos vê-lo e desfrutar de sua companhia. Houve até jantar especial em homenagem a ele (veja a foto). Cada vez que vinha, queria sempre se encontrar com os Amigos do Ibaté. Sua vontade era morar em uma cidade litorânea. Sugerimos-lhe Santos, Caraguatatuba, Ubatuba ...mas preferiu ir para o Nordeste e fixar residência em Natal mais para ficar próximo de alguns sobrinhos que vivem lá. No entanto a doença implacavelmente foi se expandindo e tomando conta de seu corpo. Mas ele jamais se entregou. Dizia que tinha vencido mais uma. Ultimamente nem respondia mais os meus e-mails. E não deu tempo de ver o seu timão ser campeão novamente. Adeus, Neto, "requiescat in pace!". São Paulo, 13 de novembro de 2015 wilsoncruz794@gmail.com



Mosca, Rocco, Cruz, Neto e Antonio Paulo

De Antonio Carlos Correa-Careca (64/67) - Algo sempre me dizia que o Neto haveria de ordenar-se padre. Impressão... intuição... fantasia... Iria looonge. Meu primeiro ano de Ibaté foi seu último, 1964. De lá, foi para o Maior do Ipiranga... Para mim, isso estava inscrito em sua testa em letras nítidas. Tendo isso em mente, e ele ainda não tendo sido localizado para fazer parte dessa confraria atual, em vão busquei-o em inúmeros lugares, sempre no meio clerical. Acabamos encontrando-o nos Estados Unidos. Seu destino não foi o sacerdócio, porém, nos vários contatos que pude ter com ele em São Paulo, ficou bastante claro para mim - creio que também para vários outros colegas - quão grande tivera sido sua dedicação, verdadeira abnegação com inúmeros alunos que teve; tornara-se um professor, um magister, um preceptor. Teacher de Latim, Inglês, Português, Francês, Espanhol... Amado e respeitado todos que o conheceram, esse contagiante e adorável paraibano de Picuí (30.05.1943), expressou-se em vida com tantas qualidades humanas inspiradas e desenvolvidas, que verdadeiramente em nada deixou a desejar à imagem que se possa ter de qualquer outro dedicado, santo e virtuoso sacerdote. O não-sacerdócio para ele deve ter sido apenas um pequeno e inevitável desvio de rota, pois realizou bem sua missão e seu destino e por isso mesmo veio a tornar-se num dos grandes orgulhos da Casa Ibateana, para quem sua partida é uma perda irreparável e imensa. E nossa amizade nunca deixará de chorá-lo. O céu lhe pertence. São Paulo, 13 de novembro de 2015 acarlos90@uol.com.br



Neto

De Asdrubal Angelo Baruffaldi (49/53) Prezado Wilson: Se houve algo que possibilitasse a exuberante apreciação de "Um Passeio Musical" pelo incansável Antonio Carlos Correa (64/67), no Boletim nº 139, foi exatamente o brilho do seu trabalho permitindo o nosso passeio nesse celeiro musical de o "Recreio no Ibaté III". Associei-me, com prazer, a todos os que o prestigiaram e sou particularmente grato e emocionado pela distinção com que fui contemplado. Aplausos à vibrante Equipe e a todos os que souberam reconhecer-lhe o mérito. Ourinhos, 13 de novembro de 2015. asdrubal1932@gmail.com



Neto

Para-choque do Caminhão do Ibaté

Às vezes é melhor ficar quieto e deixar que pensem que você é um idiota, do que abrir a boca e não deixar nenhuma dúvida.



Los Angeles / São Paulo (O mal na primeira pessoa)



Luiz Loureiro (*)

Começava a escurecer e as primeiras luzes despontavam nas ruas de Los Angeles. Foi quando tomei três tiros no peito.

Como num clichê de Hollywood, vi toda minha vida passar em flash back.

Meu nome é Gregory Thompson, negrão, um metro e noventa, 22 anos, vindo direto da Carolina do Sul.

Sou estuprador, e gosto.

Agora estou preso e duplamente encravado: pelos pedaços das balas e pelo leito do hospital.

(Pelo menos o ar condicionado está muito bom, agradável até.)

Na favela de Paraisópolis, em São Paulo, Ângela reclama de tudo. Do calor, da falta de dinheiro e, principalmente, do seu homem que a abandonou, sem saber que ela estava grávida. Precisava ter hesitado tanto em lhe contar?

Ansiosa, espera pelo bebê que já sabe ser homem. Aí o médico lhe diz para interromper a gravidez, porque o menino não se formará completamente.

É demais pra sua cabeça. Briga com Deus e o mundo. Como Ele poderia lhe fazer tamanha sacanagem? Já não lhe bastavam a pobreza e o abandono?

(E este calor insuportável?)

Entupido de analgésicos, sonho estar a caminho da cadeira elétrica e o padre ao meu ouvido: Greg, arrependa-se, peça perdão por seus pecados.

Nos breves momentos de consciência, reflito sobre isso. Por que pedir perdão? Aos que agredi? Não foi nada pessoal, era só parte do jogo.

Já estou desenganado pelos médicos, só por milagre, dizem. Apesar de todo o aparato hospitalar meu estado só piora.

(E o ar condicionado cada vez mais frio.)

Na casinha de Ângela o telhado ainda é de zinco, herança do antigo barraco. A canícula só faz aumentar e o apagão desliga o ventilador.

Suando em bica, decide continuar a gestação e só conta com a ajuda dos vizinhos, solidários. Costuma acariciar a barriga e sentir os chutes do pequerrucho. Mas, naquela tarde, eles cessam por completo. Bate o desespero, sente-se mal e levam-na para a maternidade. O médico dá o veredicto: o coração corre o risco de parar, é preciso operá-la ou esperar o milagre. Mas como, se Ângela está de mal com Deus? (E este calor maldito que não passa!)

Novo clarão de consciência, sinto a vida se esvaindo, sozinho de parentes e amigos, exceto pela companhia de tubos e equipamentos de última geração.

O alarme dispara, a enfermeira acorre antes do derradeiro suspiro e a minha voz combatida sussurra ao seu ouvido. Acho que ela não entendeu o que eu disse. (E o ar condicionado: freezer.)

Ângela aos prantos, desesperada, querendo morrer. De repente, sente um chute na barriga. O doutor ausculta e confirma: o moleque está vivo, pedindo passagem. Nasce forte e aos berros, na sala de parto quente e abafada pelo apagão que persiste.

Súbito, o calor cessa e uma brisa gelada invade o ambiente.

Arrepiada, Ângela resolve dar nome ao rebento ali, na mesma hora. Vai chamar-se Gregório.

Em Los Angeles, a enfermeira compreendeu finalmente o que Gregory havia sussurrado:

- Que calor insuportável faz em São Paulo!

(*) Luiz Norberto Colazzi Loureiro, 66 (62/63) formado em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP. Graduado em Marketing pela FGV-SP, ex-prefeito de Paraibuna-SP, atualmente dedica-se às letras, quando não está cozinhando. loureiroefabiana@gmail.com

Trova de Antonio Jurandy Amadi (51/57) homenageando o Coral do Ibaté

Eu canto sempre a cultura,
o amor, a prece e a fé...
Retrato o bem que perdura:
sou o Coral do Ibaté.



NA CASA DO PAI

• Faleceu no dia 12.07.2015 aos 78 anos de idade, o colega EDMUNDO COELHO DA CUNHA (57/58). Era professor universitário.

• Faleceu em agosto de 2015, aos 81 anos de idade, o colega TARCISIO FRANCISCO DA SILVA (49/52). Ele se ordenou sacerdote em 1959 e foi Pároco da Igreja Santo Antonio no bairro Engenheiro Trindade, Penha, SP.

• Faleceu no dia 27.10.2015, aos 77 anos de idade, o colega ibateano ANTONIO CARLOS SANTINI (50/54). Ele fez seus primeiros estudos em Salto e depois em São Roque. Exerceu o cargo de diretor da sucursal do jornal A TRIBUNA, o principal jornal de Santos e um dos maiores do país, contando também com emissoras de rádio e TV. Nessa época ocupou diversos cargos na ADJORI- Associação dos Jornais do Interior, do qual foi grande colaborador. Deixou a esposa Selma e os filhos Maria Elisa e José Eduardo, além de diversos netos.



José Antonio Neto

• Faleceu em 10.11.2015, aos 72 anos de idade, o colega JOSÉ ANTONIO NETO (59/64). Vide mensagens em Correspondência Recebida.

• Faleceu em 13.11.2015, o Sr. JOAQUIM DE OLIVEIRA. Ele trabalhava na limpeza do Seminário e, também, era quem abatia os bois.



Santini

• Faleceu em 15.11.2015, aos 59 anos de idade, o colega JOSÉ CARLOS MARTUCCI (70/71). Era Administrador de Empresas e deixa a esposa Jamile e os filhos Soraya e Junior.



José Carlos Martucci

A equipe do ECHUS e todos os ibateanos desejam aos familiares as mais sinceras condolências.



Joaquim de Oliveira

CHEFE

Meteu o pé na porta com toda força de que é capaz um homem. Nem precisava tanto, pois só uma frágil tranca impedia o vento de entrar.

Escancarou a miséria estampada á sua frente. Sujeiras, panelas encardidas. Pedacos de pratos, latas, trapos esparramados pelo chão. O barraco.

Na cama, tarimba de tábuas, mais trapos sujos, empoeirados cobriam um monte maior que parecia de uma pessoa adormecida, sufocada, inerte.

Levantou os trapos e viu. Pessoa era, estranha, desgrenhada, em desalinho, cabelos e corpo. Um fantasma com rosto desmaiado.

Verificou se vida ainda havia. Os pulsos parados, os olhos parados, o espírito há pouco partira para não mais voltar. Alma de finado, defunto gelado. Nada mais a fazer.

Para ele, começava a aventura. Ao remexer os trapos para melhor acondicionar o corpo a fim de levar a lugar apropriado, sentiu corpo quente. Afastou instintivamente as mãos. Era uma criança que não acordara, em brancos sonhos vivia a vida desejada.

Uma criança! E agora? Levar para onde? Quem iria abraçar a estranha? Dar zelo de mãe a aquela que mãe tivera, desconhecida partira, antes que a memória a retivesse.

Agasalhou-a com uns trapos. Levou à delegacia e descreveu o fato.

Vieram buscar o corpo, fazer a obrigação. A criança? Entregaram-na para uma instituição. Sem nome, sem pai, sem mãe, sem parentes, abandonada no mundo de estranhos, a criança.

Mãos caridosas cuidaram carinhosamente dela. Esperta, linda, aconchegante. Quieta, pouco chorava a criança. Parecia, ainda tão diminuta, que já entendia. Não queria perturbar, atrapalhar. Os olhos olhavam agradecidos. Sorriso grato, abundante, obediente. Pouco trabalho dava para ser querida.

Querida foi por todos que dela se aproximaram. Cresceu. Virou moço. Estudou. Trabalhou. Tornou-se homem. Educado. Inteligente. Dinâmico.

Hoje, acolhe a todos com bondade. É um cidadão honrado. Chefe da Instituição.

(*) Euclides Albino dos Santos (53/59).  em 12.04.2014



Euclides Albino dos Santos*

POESIAS, SONETOS...



SABOÓ

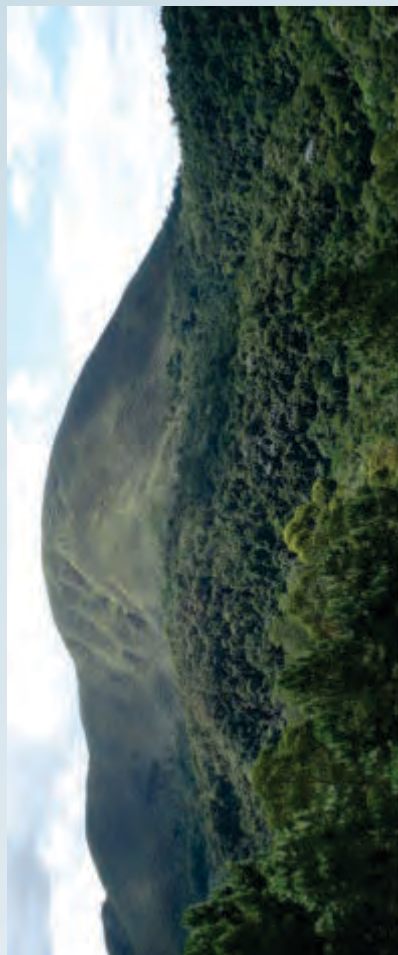
Joel Barbieri*

Tangido pela brisa da saudade,
bem alto todo belo e alvissareiro,
é o marco mais feliz da minha idade,
de um tempo que passou muito ligeiro.

Perene sentinela do Ibaté,
o bairro que acolheu meu seminário,
a casa de oração, de estudo e fé,
por certo que teceu o meu fadário.

É ele o Saboó, soberbo monte,
erguido pelas mãos do Criador,
vistoso lá na linha do horizonte.

Mas hoje, muito embora aqui distante,
eu dele, num delírio sonhador,
não posso me lembrar sem que me encante.



AMIGO

Lourenço Medeiros-Perereca*

Amigo, que é verdadeiro
Amigo pra me apoiar
Amigo que é companheiro
Amigo até no cantar.

Amigo nas boas horas
Amigo conto contigo
Amigo sei que me adoras
Amigo é, sim, sempre amigo.

Amigo de quem espero
Amigo a compartilhar
Amigo sendo sincero
Amigo é para honrar.

Amigo boa companhia
Amigo é para ficar
Amigo no dia-a-dia
Amigo é pra se guardar”

Paulo Roberto Holanda Antero estudou no Ibaté em 1955/1956. Ele nasceu em Manaus em setembro de 1936. Morou em Boca do Acre, no interior do Estado, com seus pais e avós, até os 14 anos. Esta origem valeu, entre nós ibateanos, o apelido de CHOCHABAMBA. Neste janeiro de 2015 sua mãe Maria Cecy Holanda Antero completou 100 anos de vida. Seu filho então compôs este soneto a ela dedicado:

LONGEVIDADE

Vinte lustros de vida hoje tu contas,
Parecendo estar bastante airosa,
Embora possas parecer morosa
Devido aos anos a que tu remontas.

Agora a Deus agradecida apontas
Como autor dessa idade primorosa;
Por estar viva, lúcida e vistosa
De ação de graças este palco montas.

Quando habitavas terras bocacrenses,
Cuidavas muito bem dos sacerdotes,
Azelar pela Igreja e seus pertences.

Longevidade e lucidez são dotes
Que cultivas em terras cearenses,
Pois Deus te abençoou, é bom que anotes.



Paulo Roberto e sua mãe Maria Cecy

ESDRÚXULO E EXTRAVAGANTE



Paulo Francisco Toschi*

Isto é uma brincadeira. São 26 palavras retiradas dos dicionários Houaiss e Soares Amora. Foram escolhidas entre as menos comuns. Também, dentre os vários sentidos atribuídos às palavras pelos dicionaristas, foi escolhido apenas um: aquele que pode ser qualificado como esdrúxulo, extravagante. Primeiro, estão sendo apresentadas as palavras, em ordem alfabética, seguidas de um número identificador. Em seguida, é apresentada a lista de significados escolhidos, dentro do critério acima descrito, dando-se a cada um deles uma letra de referência. Os números e as letras foram embaralhados, para dificultar a sua escolha do significado de cada palavra. Cabe a você, se quiser participar da brincadeira, confirmar o sentido de cada verbete. No final, é apresentada a correspondência entre números e letras, para sua conferência. Se a diversão for do seu agrado, novas listas serão organizadas.

LETRAA (até "AC")

PALAVRAS SELECIONADAS:

SOARES AMORA:

ABARÁ (01); ABERRAR (10); ABOIAR (07); ABRIDEIRA (13); ABSIDE (03); ABSTERGENTE (02); ABUSÃO (08); ACARNEIRAR (12); ACEDÊNCIA (09); ACERAR (11); ACICATAR (04); ACICULADO (06); ACITRINADO (05)

HOUAISS:

ABACIAL (19); ABALADA (23); ABASTARDAR (14); ABDUZIR (18); ABERTA (25); ABIOSE (17); ACAÇA (21); ACARÁ (26); ACERBO (15); ACHACADIÇO (20); ACTÍNIA (24); ACTÍNIO (16); ACÚLEO (22)

SIGNIFICADOS:

A-desviar-se de princípios tidos por verdadeiros.

B-tornar dócil e submisso.

C-da cor ou do gosto do limão.

D-dar a têmpera do aço a, transformar em aço.

E-que serve para limpar.

F-peixe de água doce com padrões de cores variados.

G-sujeito a doenças leves, doentio.

H-dirigir a boiada cantando o aboio (canto monótono e melancólico).

I-incentivar, estimular.

J-estrutura vegetal dura e pontiaguda que cresce na superfície de certas plantas e pode ser arrancada sem ferir muito a planta (espinho).

K-de sabor azedo ou amargo.

L-correria.

M-bolinho de feijão-fradinho temperado com pimenta, envolvido em folha de bananeira e cozido em azeite de dendê.

N-raptar, seqüestrar.

O-anêmona-do-mar.

P-bolinho de farinha de arroz ou de milho, cozido, envolvido ainda quente em folhas de bananeira.

Q-mau uso das coisas, abuso.

R- perder ou fazer perder as características originais.

S-que tem aspecto ou forma de agulha.

T-nome de elemento químico radioativo.

U-máquina de fiar.

V-curta estiagem durante um período chuvoso.

W-interrupção aparente de vida pela retirada de algum elemento vital, como a água ou o oxigênio.

X-relativo a abade ou a abadia.

Y-aquiescência, consentimento.

Z-extremidade da igreja, por detrás do altar mor.

SOLUÇÕES:

01=M; 02=E; 03=Z; 04=I; 05=C; 06=S; 07=H; 08=Q; 09=Y; 10=A; 11=D; 12=B; 13=U; 14=R; 15=K; 16=T; 17=W; 18=N; 19=X; 20=G; 21=P; 22=J; 23=L; 24=O; 25=V; 26=F.

Montagem de segurança:

ABARÁ (01);M - bolinho de feijão-fradinho temperado com pimenta, envolvido em folha de bananeira e cozido em azeite de dendê.

ABERRAR (10);A - desviar-se de princípios tidos por verdadeiros.

ABOIAR (07);H - dirigir a boiada cantando o aboio (canto monótono e melancólico).

ABRIDEIRA (13);U - máquina de fiar.

ABSIDE (03);Z - extremidade da igreja, por detrás do altar mor.

ABSTERGENTE (02);E - que serve para limpar.

ABUSÃO (08);Q - mau uso das coisas, abuso.

ACARNEIRAR (12);B - tornar dócil e submisso.

ACEDÊNCIA (09);Y - aquiescência, consentimento.

ACERAR (11);D - dar a têmpera do aço a, transformar em aço.

ACICATAR (04);I - incentivar, estimular.

ACICULADO (06);S - que tem aspecto ou forma de agulha.

ACITRINADO (05);C - da cor ou do gosto do limão.

ABACIAL (19);X - relativo a abade ou a abadia.

ABALADA (23);L - correria.

ABASTARDAR (14);R - perder ou fazer perder as características originais.

ABDUZIR (18);N - raptar, seqüestrar.

ABERTA (25);V - curta estiagem durante um período chuvoso.

ABIOSE (17);W - interrupção aparente de vida pela retirada de algum elemento vital, como a água ou o oxigênio.

ACAÇA (21);P - bolinho de farinha de arroz ou de milho, cozido, envolvido ainda quente em folhas de bananeira.

ACARÁ (26);F - peixe de água doce com padrões de cores variados.

ACERBO (15);K - de sabor azedo ou amargo.

ACHACADIÇO (20);G - sujeito a doenças leves, doentio.

ACTÍNIA (24);O - anêmona-do-mar.

ACTÍNIO (16);T - nome de elemento químico radioativo.

ACÚLEO (22);J - estrutura vegetal dura e pontiaguda que cresce na superfície de certas plantas e pode ser arrancada sem ferir muito a planta (espinho).

(*) Paulo Francisco Toschi, 78 (49/53) é advogado e bancário aposentado, sendo autor do livro PALAVRA DE SEMINARISTA paulofranciscotoschi@yahoo.com

Photantiqua

Fotos enviadas pelo colega ibateano LUIZ DE ALMEIDA LOPES FILHO-MACUCO (60/62). Elas reproduzem momentos gloriosos do Ibaté no ano de 1961.



Luiz de Almeida Lopes Filho-Macuco e atrás: José Francimar Ramos.



Luiz de Almeida Lopes Filho-Macuco e atrás: José Francimar Ramos e Fernando Vieira Torcato.



Em pé: Francisco Almeida Ferreira, Luiz de Almeida Lopes Filho-Macuco, Esmeraldino Pereira da Silva, Augusto Fanchini, Pedro Anibal Drago e Pe. Francisco Manoel Vieira. Agachados: José Carlos Bochini, Luiz Roberto de Souza-Branquinho, Geraldo José Melo Fernandes e Valter Cruz.

1º ANIVERSÁRIO DO LANÇAMENTO DO LIVRO:

A IGREJA NO CÁRCERE - Diário e reflexões de um sacerdote nos porões do Dops

Autor: Padre José Eduardo Augusti (in memoriam)

O lançamento foi no dia 15 de novembro de 2014 nas dependências do antigo Seminário Central do Ipiranga onde o Pe. Augusti cursou Filosofia e Teologia.

O evento contou com a presença de inúmeros colegas do Ibaté, incluindo Dom Fernando José Penteado (1949-1953) e Dom Antonio Gaspar (1950-1955).

O livro foi organizado por Attilio Brunacci (1949-1955), produzido editorialmente por Cláudio Giordano (1951-1957) na sua Editora Giordanus e com o apoio financeiro de José Jorge Peralta (1958-1959).

Além do Diário, o livro contém crônicas, artigos, desabafo e cartas a Dom Agnelo Rossi e a Dom Paulo Evaristo Arns (algumas delas digitalizadas a partir dos originais) escritos no período em que o padre esteve preso no Dops e no Presídio Tiradentes.

Pe. José Eduardo Augusti morava na Arquidiocese de Botucatu onde era capelão da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas, hoje Unesp/Botucatu. Em julho de 1968, por ocasião da greve dos estudantes e professores dessa faculdade, Pe. Augusti apoiava o movimento estudantil, foi preso junto com outros estudantes e levados para o Dops de São Paulo. Por força de habeas corpus, foi solto, mas, posteriormente, condenado à reclusão. Ficou no Presídio Tiradentes com os padres dominicanos e junto com presos comuns.

No dia 8 de dezembro de 2012, numa solenidade oficial das "Caravanas da Anistia" (Comissão da Anistia/Ministério da Justiça), Pe. José Eduardo Augusti foi declarado anistiado político post mortem, com o pedido oficial de desculpas por parte do Governo Brasileiro. Essa solenidade foi no Memorial da Resistência, antigo Dops onde o padre esteve preso e foi barbaramente torturado.

O livro constitui um importante documento para a história religiosa e política da Igreja brasileira/paulista.

Preço: R\$ 40,00, mais os custos do Correio. Sua venda não tem fins lucrativos. Os valores apurados são revertidos nos custos com a edição.

Informações e pedidos: atiliobrunacci@gmail.com



FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.11.2015	
POSIÇÃO EM 30.09.2015	11.953,36
ENTRADAS	
Contribuições e doações	190,00
Juros	130,24
TOTAL ENTRADAS	320,24
SAÍDAS	
Diagramação Echus 139	480,00
Despesas Bancárias	42,40
TOTAL SAÍDAS	522,40
SALDO ATUAL 30.11.2015	11.751,20
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 01.10.2015 a 30.11.2015, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, José Écio Pereira da Costa Junior e Vicente de Paulo Moraes. Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviemos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/ Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alberto Pimenta de Oliveira-Pipinudo, Alfredo Barbieri, Antonio Jurandyr Amadi, Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, Lourenço Medeiros-Perereca, Luiz Norberto Loureiro, Paulo Francisco Toschi, Paulo Oliveira Leite Gonçalves e Paulo Roberto Holanda Antero.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

E-mail: echus@zipmail.com.br; echusdoibate@gmail.com

Blog do Ibaté: www.ibate-sp.blogspot.com

E-mail do Blog do Ibaté: ibate.sp@gmail.com

"Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br

Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br

Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoibate>

Comunidade IBATEANOS no Facebook

Echus do Ibaté nas nuvens: links <http://177.103.223.197/Echusdoibate/>

Diagramação:

Conexão Propaganda (11) 4063-9081

